DF-6

O clima quente e seco de Brasília permite poucas opções na escolha de plantas para ornamentar a casa

Jardins para todas as estações

Hércules Barros
Da equipe do Correio

Casa sem jardim só é concebível na canção *A Casa*, do poeta Vinicius de Moraes. Um projeto arquitetônico que relega a ornamentação vegetal a uma "-possibilidade" põe em risco a beleza da construção e pode transformar o ambiente de moradia em um local muito desconfortável.

A definição do que plantar vai além do estilo que uma pessoa admira. Normalmente, a montagem de um jardim começa depois da finalização da obra, quando o orçamento já está bastante comprometido. Por isso, alguns conhecimentos básicos são importantes, para que o investimento proporcione o retorno desejado.

O esboço é um dos primeiros passos. "É importante que sejam tiradas as medidas do terreno para, no final, ter boa distribuição. Isso não quer dizer que a pessoa tenha que sair aferindo com uma régua ou trena todos os cantos do lote, para saber quantos metros dispõe no espaço escolhido. Basta fazer um desenho simplificado, sem esquecer de locar o calçamento, ou seja, definir áreas de calçadas e caminhos", sugere o paisagista Mário Viggiano, criador de um dos jardins da Casa Cor Brasília'97.

OPÇÕES

Os tipos de plantas variam conforme o gosto, mas o clima quente e seco da capital não permite muita flexibilidade nas opções. Segundo Mário, as plantas de regiões desérticas vão se fixar mais facilmente, reduzindo os riscos de prejuízo. "Costumo recomendar cactos, agaves, todas as espécies de palmeiras e bromélias que, apesar de serem originárias de matas tropicais, resistem bem a ambientes áridos", esclarece. Apesar de bonitos, alguns modelos precisam de climas frios e não se adaptam ao calor. É o caso das tuias e tulipas.

O lançamento das massas vegetais, expressão atribuída às variedades que vão compor a paisagem, deve levar em conta cada elemento que possa influenciar no visual. É imprescindível definir quais árvores serão destacadas, como serão os contornos dos elementos como piscina, churrasqueira e ducha - que exigem arbustos baixos, de no máximo 30 cm ou 40 cm - e se haverá ou não cerca viva na propriedade.

Para haver harmonia no conjunto, é preciso ficar atento também à textura das folhas, se são lisas ou ásperas, pontiagudas ou largas. O formato do caule e as tonalidades de verde, assim como a época de floração. Todos detalhes importantes no contexto. "O jardim não é feito só de plantas. Terras e pedriscos precisam ser considerados na elaboração de um projeto paisagístico. O pedregulho mais usado é o seixo, aquelas pedras lisas, de tom amarelado e formato arredondado que são extraídas dos rios", complementa Mário.

MANUTENÇÃO

O planejamento do jardim precisa proporcionar uma fácil manutenção, para não ser necessário trocar de vegetação com freqüência. "Os tipos de flores utilizadas nos balões do trânsito da cidade dão muito trabalho, pois precisam ser trocadas constantemente. Isso em uma casa dá uma mão-de-obra tremenda para o morador. O ideal são espécies perenes que têm vida útil maior, como lírios amarelos (*hemoracalis*), azaléias, camélias, éricas japônicas e rosas. Já as forrações mais utilizadas são as gramas pretas, a brilhantina e a malva. Os arbustos que mais saem são os véu de noiva, fícus variegata, bambuzal e a dracena, que requer pouca atenção e se desenvolvem com facilidade", indica Mário.

A irrigação diária é indispensável, mas é preferível regar na última hora da tarde do que pela manhã. E nunca se deve molhar as plantas nas horas mais quentes do dia. "A regagem precisa ser feita todo dia, principalmente com as altas temperaturas deste período. Existe um sistema computadorizado que não requer esforço e é possível programá-lo para funcionar até mesmo de madrugada, mas a distribuição de tubulação com aspersores ainda é o equipamento mais usado, por ser mais barato", informa Mário. A erradicação de ervas daninhas é cuidado constante em todos os jardins recém-formados. Jamais se deve esperar até a floração do mato, pois pode se dar a germinação de sementes.

TERROR

A quarentena é outra recomendação a seguir. É necessário observar se não surgem manchas ou ressecamento nas folhas e vigiar a base dos caules para ver se aparece algo anormal. O paisagista da Inn Out Decoração e Paisagismo, Fábio Cézar Camargo, aconselha procurar no verso das folhas o famoso pulgão, predador encontrado com mais freqüência. "Lagartos e formigas saúvas são mais comuns nesta época do ano. Em uma noite, as saúvas podem fazer um grande estrago em um jardim, mas o terror de Brasília é o cupim. Eu sempre falo para os meus clientes que a cidade foi construída sobre um grande cupinzeiro", adverte.

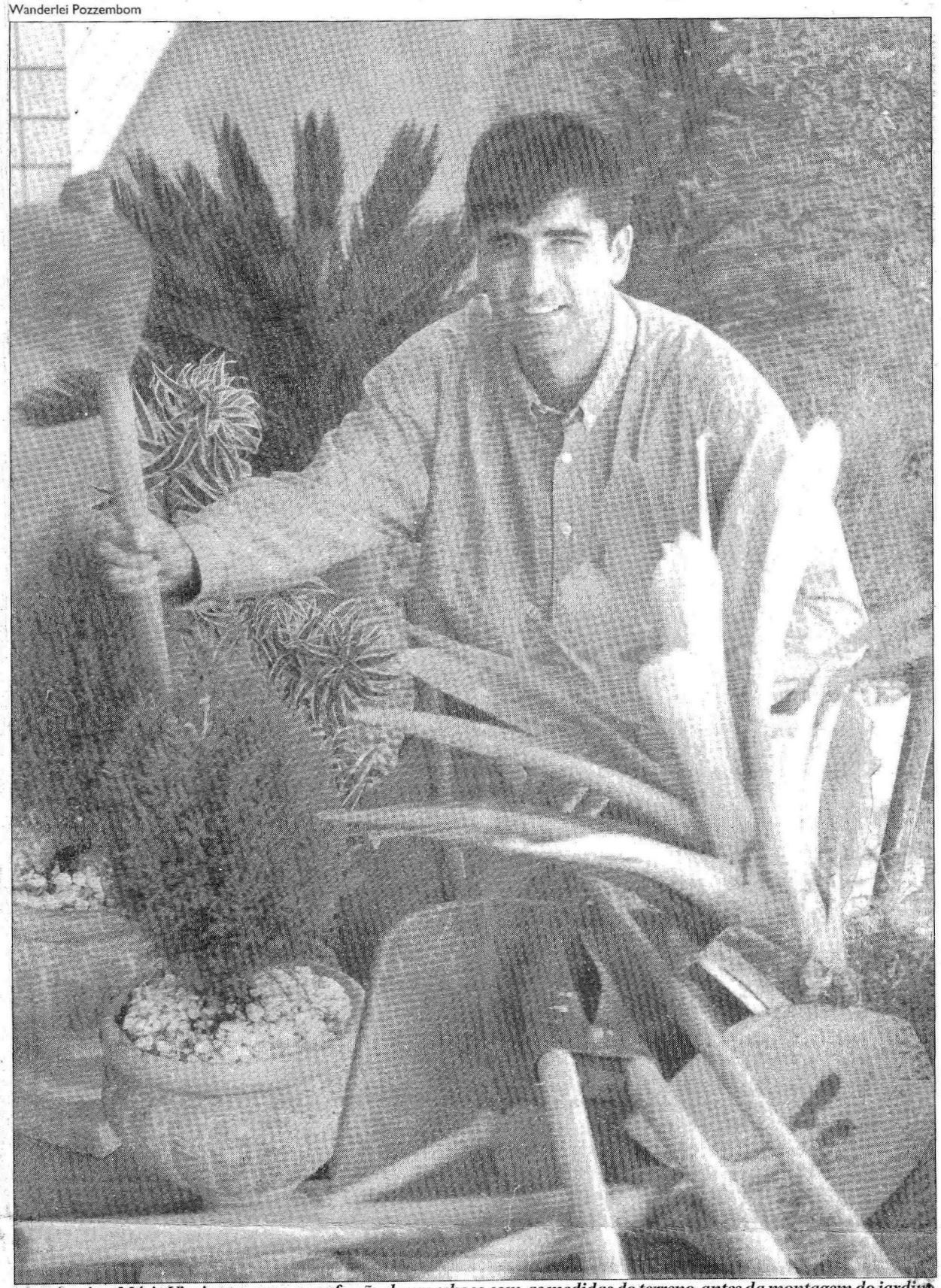
Para manter o investimento, Fábio sugere o acompanhamento de um bom serviço de manutenção. "Se o jardim ficar aos cuidados de um caseiro, recomendo pagar um curso para treiná-lo. Um profissional qualificado pode passar uma vez por mês para explicar como ele deve proceder com o tratamento. Em meus projetos, sempre dou esse assessoramento", explica.

No caso de quem não tem caseiro e está sempre viajando, a solução é entregar o jardim aos cuidados de uma firma especializada. A empresa de paisagismo Hospital das Plantas oferece serviços de manutenção semanal, mensal e para períodos de férias. Além disso, um viveiro é destinado para tratar das plantas doentes que precisam ficar isoladas das outras.

SERVIÇO

Mário Viggiano e Elisabeth Rosso
Arquitetura e Paisagismo
SCLN 409, Bloco D, Loja 43
Telefones: 274 3724 e 988 0576
Inn Out Decoração e Paisagismo
SHIS, QI 7, Conjunto 1, Casa 6
Telefones: 248 3915 e 248 1210
Hospital das Plantas
Estrada para Sobradinho, próximo ao posto Colorado
Telefones: 501 0094 e 981 7419

Wanderlei Pozzembom



O paisagista Mário Viggiano sugere a confecção de um esboço com as medidas do terreno antes da montagem do jardim